

Investigação reforça posição da FCSH-UBI em rankings internacionais

Entendendo a investigação como um elemento fundamental da ação da Faculdade no seio da sociedade, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade da Beira Interior (UBI) compromete-se ativamente na valorização e incremento dos trabalhos realizados.



Em conversa com a Prof.ª Helena Alves, presidente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade da Beira Interior (UBI), entendemos que, na sua visão, à universidade não compete apenas a transmissão do conhecimento já desenvolvido; “da nossa missão faz parte a criação de conhecimento que sustente a oferta formativa e a inovação na sociedade a todos os níveis”, avança. A investigação revela-se fundamental no apoio à formação, dado que o trabalho levado a cabo por cada investigador permite-lhe aprofundar conhecimentos em determinada área, que se refletem, na natural atualização do ensino. Por outro lado, a investigação permite inovar na resposta aos problemas da sociedade. A investigação contribui ainda para o

posicionamento das universidades e das faculdades em rankings nacionais e internacionais. “Existem rankings que têm componentes de investigação muito fortes, nomeadamente o Times Higher Education ou o ranking de Xangai”, esclarece Helena Alves, destacando que os mais recentes resultados destes dois rankings elevaram a posição da FCSH-UBI entre as instituições de ensino superior. Estes resultados positivos são em grande parte atribuídos à investigação produzida e ao reconhecimento desse trabalho à escala internacional.

Esta projeção não passa despercebida à direção da Faculdade que procura melhorar alguns vetores que permitirão à FCSH-UBI potenciar os resultados obtidos.

A FCSH-UBI acolhe cerca de 50 investigadores dispersos pelo Núcleo de Estudos em Ciências Empresariais (NECE), unidade de investigação do Departamento de Gestão e Economia, e pelos três polos de unidades de investigação externas presentes na Faculdade: o Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD-UBI), o Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão (CEFAG-



-UBI), e o Centro de Investigação em Sociologia (CIES-UBI). Para além destes, sem financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), surge o Núcleo de Estudos da Religião da Universidade da Beira Interior (NER-UBI).

Investigação uma porta para o exterior

É através do saber produzido pela investigação que a transferência de conhecimento galga os muros dos centros de saber respondendo a problemas reais do tecido económico e social. Num espaço onde o estudo recai na gestão e nas ciências sociais e humanas esta relação com as diferentes entidades consubstancia-se por via da transmissão de conhecimento em cursos não conferentes de grau ou na cooperação direta com as organizações, dado que muitos dos trabalhos “são baseados na realidade, em colaboração e no terreno”. A reputação que vem sendo granjeada por via da qualidade da investigação produzida revela-se fundamental para potenciar a prestação de serviços, captando o interesse de várias organizações externas. A título de exemplo, a FCSH-UBI está, juntamente com o Turismo do Centro, a trabalhar na promoção dos produtos endógenos da região, assim como, nas áreas da Psicologia e da Sociologia, em projetos sobre prevenção da radicalização em prisões, envelhecimento ativo ou igualdade de género.



Investigação como estratégia

Apesar de cada grupo de investigação ter autonomia para desenvolver as suas atividades, a FCSH-UBI não descarta o seu papel no incremento de ações de apoio. “Há que incentivar a articulação entre os diferentes ciclos de estudo, facilitando o trabalho entre os alunos de mestrado e os de doutoramento”, defende Helena Alves. Neste sentido, a FCSH-UBI realiza uma vez por semestre os designados “Seminários de Investigação Junior” que têm por objetivo motivar e apoiar os alunos de mestrado no decorrer da elaboração das suas dissertações. Programado está também o desenvolvimento de duas formações de metodologias qualitativas e duas formações de metodologias quantitativas. Até ao final do ano letivo espera-se a realização de um seminário, com organização internacional, que trará à Covilhã editores de revistas conceituadas para um workshop com alunos de doutoramento.

Outras ações são realizadas em articulação com a Unidade de Coordenação de Investigação que dirige outros eventos, de forma transversal, nas diferentes Faculdades e os difunde junto de toda a comunidade académica.

